

FH diz que Vargas Llosa foi injusto com o Brasil

Presidente afirma que quis evitar ingerência externa no Peru

Vannildo Mendes

Enviado especial

• OVIEDO, Espanha. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, durante visita oficial à Espanha, que está acompanhando com preocupação a evolução da crise política no Peru e disse que o Brasil está pronto para reagir a uma eventual ruptura da democracia no país vizinho. Fernando Henrique voltou ontem ao Brasil.

Acusado pelo escritor peruano Mário Vargas Llosa de ser cúmplice da ditadura de Fujimori, o presidente foi brando na resposta:

— Paixão é parte da política, mas às vezes, cega. Tenho muita admiração pelo Vargas Llosa como escritor, personagem e pessoa. Acho que ele foi precipitado e injusto. O que o Brasil fez foi evitar que houvesse ingerência externa nas questões internas do Peru para forçar a própria sociedade peruana a uma decisão soberana do seu povo.

Segundo Fernando Henrique, o presidente peruano, Alberto Fujimori, garantiu-lhe que convocaria eleições limpas e colaboraria para a manutenção da ordem democrática, mas os últimos fatos, como a volta do ex-chefe do serviço secreto Vladimiro Montesinos e as ameaças das forças militares, preocupam todo o continente americano.

— Somos contra a ditadura. Acompanhamos com preocupação qualquer coisa que ocorra fora dos trilhos da democracia no Peru e estaremos prontos para combater.

A imprensa quis saber se a reação brasileira sairia da retórica tradicional e incluiria sanções comerciais e políticas. Ele respondeu apenas.

— Inclusive.

Promotores favoráveis a Montesinos, novo escândalo

Em Lima, um novo escândalo começou a se formar ontem com a decisão do Ministério Público de delegar as investigações de denúncias contra Montesinos a dois promotores que no passado mostraram-se favoráveis ao réu.

Analistas políticos pedem a saída da promotora-geral Blanca Nélida Colán, que designou Víctor Hugo Salvatierra e Nina Rodríguez para o caso.

Os dois promotores já beneficiaram Montesinos, o que leva muitos peruanos a acreditarem que ele se livrará das acusações. ■